

HISTÓRICO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

José Geraldo MASSUCATO*
Valdir José BARBANTI**

Nesta época de comemoração pelos 30 anos da Escola de Educação Física e Esporte na USP, nada melhor do que passar a limpo esse período de ensino, pesquisa e extensão universitária de nossa Escola, pois, como lembrou alguém: de tudo o que existe no mundo, nada foi construído sem que alguém tivesse sonhado com isso, outros acreditando que era possível e muitos lutando para que acontecesse. Isso significa levar em conta as mudanças realizadas no processo, desde as curriculares até as políticas.

Podemos analisar a história da nossa Escola a partir de dois grandes marcos: antes e depois da USP. Antes, como um período de construção e depois, como um período de afirmação de uma identidade no contexto nacional.

O INÍCIO

A atual Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFEUSP), primeira em caráter civil instituída no país, fazia parte do então Departamento de Educação Physica (DEP), na época subordinado à Secretaria do Interior, tendo sido criado pelo Decreto no. 4.855, de 27 de janeiro de 1931. Em 1933, o Decreto 5.828, de 04 de fevereiro, extinguiu o DEP:

Reorganiza a Directoria Geral do Ensino, transformando-a em Departamento de Educação e transfere para este os serviços do Departamento de Educação Physica, que fica extinto.

Armando de Salles Oliveira, Interventor Federal em São Paulo, restabeleceu o “Departamento de Educação Physica” através do Decreto no. 6.440, de 16 de maio de 1934, considerando:

- que pela sua extrema relevância a Educação Physica deve merecer por parte dos poderes públicos interesse e cuidados especiais;
 - que a ação governamental na Educação Physica só pode se processar utilmente mediante a organização e o funcionamento de um organismo especializado no assumpto, com carácter e funções próprias;
 - que o Decreto no. 5.828 de 04/12/1933, que extinguiu o Departamento de Educação Physica, criado pelo Decreto no. 4.855, de 27/01/1931, restringiu em relação ao assumpto, a acção do Governo, que deveria ser a mais ampla possível, a gymnastica e os esportes, DECRETA: “Fica estabelecido o Departamento de Educação Physica, subordinado à Secretaria da Educação e da Saúde Pública”
- São fins do Departamento:
- a) orientar, organizar e fiscalizar o ensino e a prática da Educação Physica em todos os estabelecimentos e instituições públicas.
 - b) manter uma Escola de Educação Physica para a formação de Professores Technicos;
- (...)

* Vice-Diretor da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

** Diretor da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

Em face de dispositivos legais e da Revolução Constitucionalista, não foi possível tomar providências para o funcionamento da Escola em 1931 e 1932.

No início de 1933, graças a visão e descortínio do emérito Prof. Fernando Azevedo, na ocasião, Diretor de Ensino do Estado de São Paulo, foram comissionados 15 professores normalistas para fazerem o Curso de Nível Superior ministrado pela Escola de Educação Physica do Exército, no Rio de Janeiro (Fortaleza São João - Urca), uma vez que não existiam professores especializados, diplomados no Brasil, para dar início às atividades da Escola recém-criada.

Os pilares básicos das escolas de Educação Física em nosso país começaram a estruturar-se nessa época, pois antes disso, existiam apenas professores leigos, em geral estrangeiros radicados no Brasil, e nenhuma organização administrativa.

Professores normalistas que fizeram o Curso na Escola de Educação Física do Exército em 1933: Alfredo Giorgetti, Alvaro Carvalho, Antonio Bento Coelho Pereira, Antonio Cochiaralli, Antonio de Castro Carvalho, José Benedito Madureira, Idylio Alcântara de Oliveira Abbade, Jarbas Salles de Figueiredo, João França, José Benedito de Aquino, José Vilela Bastos, Paulo Novais, Pedro Aloisi, Ulisses Freire Cardoso, Vicente Caselli de Carvalho.

Após o curso de duração de um ano, foi realizada, no dia 04 de janeiro de 1934, na Escola de Educação Física do Exército, a solenidade de entrega de certificados, com a presença do então Presidente da República, Getúlio Dorneles Vargas e do Comandante da Escola, Coronel Raul Mendes de Vasconcellos. Os diplomados, 15 representantes do Estado de São Paulo, e vários outros de diferentes Estados, receberam os certificados de conclusão do Curso correspondente ao Ciclo Superior. Antonio Bento Coelho, Jarbas Salles Figueiredo e Vicente Caselli de Carvalho, foram os três primeiros classificados e receberam seus certificados das mãos do Presidente da República do Brasil.

Na manhã de sábado, de 04 de agosto de 1934, foi ministrada, pelo Professor Jarbas Salles Figueiredo, a aula inaugural sobre o tema "ATIVIDADES FÍSICAS PARA CRIANÇAS DE 7/8 ANOS DE IDADE", de acordo com o método francês, na presença de professores, altas autoridades e alunos, em uma sala do Parque Infantil situado no Parque Dom Pedro II. O ano letivo durou de agosto de 1934 a

abril de 1936, com um mês de férias em janeiro. As disciplinas ministradas (na época chamada de "matérias") foram as seguintes: Anatomia Humana, Physiologia Humana, Hygiene, Noções de Psychologia Educativa, Educação Physica, Noções de Orthopedia e História da Educação Physica.

O curso chamou-se "Curso para Instructores de Gymnástica" e teve como primeiro corpo docente da Escola: *Dr. Arne Ragnar Enge*, *Dr. Américo Netto do Rego Cavalcanti*, *Dr. Francisco Pompeu do Amaral*, *Dr. João Alves Meira*, *Dr. Miguel Leuzzi*, *Prof. Jarbas Salles Figueiredo*, *Prof. Antonio de Castro Carvalho*, *Prof. José Villela Bastos*, *Prof. Idylio Alcantara de Oliveira Abbade*, *Prof. Alfredo Giorgetti* e *Prof. Alvaro Cardoso*.

Não dispondo de sede própria para o desenvolvimento de suas atividades didáticas, foi necessário recorrer a diversas entidades para ministrar suas aulas. Para as aulas teóricas foram utilizadas as instalações do Parque Dom Pedro II, e para as práticas: Escola de Educação Física da Força Pública (Polícia Militar), Clube de Regatas Tietê, Associação Atlética São Paulo, Clube Espéria, Parque Municipal do Pacaembú, Departamento de Educação Física e Esportes (DEFE; hoje, Conjunto Baby Barioni) e Centro Esportivo Constâncio Vaz Guimarães, no Ibirapuera.

Em 1969, de acordo com o Decreto Estadual no. 170, de 10 de dezembro, a Escola passou a integrar a USP sendo denominada Escola de Educação Física da USP, durante a gestão do Prof.Dr. Miguel Morano.

Realmente, foi uma verdadeira "via crucis"; desde a sua instalação, a Escola perigrinou por esses locais até a inauguração da sede própria, em 11 de março de 1975, no Campus da Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira" durante a gestão do Prof.Dr. Mário Nunes de Sousa, tendo como Reitor o Prof.Dr. Orlando Marques de Paiva. Cabe ressaltar aqui, o intenso trabalho desenvolvido pelo Prof.Dr. Miguel Morano, diretor que antecedeu ao Prof.Dr. Mário Nunes de Sousa.

Foi um período de desafios, alegrias, tristezas, mas os obstáculos foram galhardamente superados, graças ao idealismo dos dirigentes, mestres e alunos que, unidos, souberam não apenas planejar, executar e erguer não apenas um edifício, mas construir uma gloriosa instituição que, por intermédio de seus cursos e atividades paralelas, muito tem contribuído para o desenvolvimento da Educação Física e do Esporte.

Exerceram a função de Diretor da Escola Superior de Educação Physica (ESEP), no período de 1934 a 1950: *Dr. Antonio Smith Bayama, Dr. Arne Regnar Enge, Dr. Edmundo Carvalho, Major Sylvio de Magalhães Padilha, Dr. Arthur Alcayde Valls.*

A partir de 1951, foram designados pelo Diretor do Departamento de Educação Física os seguintes Diretores da Escola: *Dr. Paulo de Godoy (1951/53), Dr. Mário Nunes de Sousa (1954/56), Prof. Alaor Pacheco Ribeiro (1957/58).*

Nessa época, era Presidente do “Centro Acadêmico Rui Barbosa”, José Geraldo Massucato. Ele e um colega, Luiz Ricardo Passos (“Xixo”) de Caraguatatuba, moravam na Sede da Associação dos Professores de Educação Física (APEF). Houve uma oportunidade de encontrar com o Governador Jânio da Silva Quadros, quando solicitaram ao Governador que passasse a Escola para o Instituto de Ensino Isolado Superior, primeiro passo para a sua integração à USP, e que o Ginásio do Ibirapuera fosse coberto, pois nossas aulas eram desenvolvidas nesse local. Quando o Governador usou a palavra, chamou o Chefe de Gabinete, e de forma incisiva disse: “Te dou dois meses para a EEF passar para o IEIS, e cobrir o Ginásio do Ibirapuera” Quando o Governador encerrou seu discurso, foi pedida novamente a palavra para agradecer e obter permissão para ir aos jornais a fim de divulgar as boas notícias. Os dois problemas foram resolvidos dentro do prazo determinado pelo Governador. A Escola transformou-se em Instituto Isolado do Sistema Estadual do Ensino Superior, com o advento da Lei 5.101, de 31 de dezembro de 1958, assinada pelo Governador Jânio da Silva Quadros.

De 1958 a 1965, dirigiu a Escola o Prof.Dr. Floriano de Alencar que desenvolveu grandes esforços para a integração da Escola à USP.

Após 1972, a Escola teve como Diretores: *Prof.Dr. Mario Nunes de Sousa (1972/76), Prof.Dr. Moacyr Brondi Daiuto (1976/80), Prof.Dr. Jarbas Gonçalves (1980/84), Prof.Dr. Jamil André (1984/88), Prof.Dr. Erasmo Magalhães Castro de Tolosa (1988/92), Prof.Dr. José Guilmar Mariz de Oliveira (1992 a junho de 1994), Prof.Dr. José Geraldo Massucato (1994/98) e Prof.Dr. Valdir José Barbanti (atual Diretor).*

Por Resolução no. 4.322, do Magnífico Reitor Flávio Fava de Moraes, publicado em D.O. do dia 19 de novembro de 1996, a EEFUSP passou a denominar-se Escola de Educação Física e Esporte da USP.

Hoje, a EEFUSP dispõe de magníficas instalações, ocupa uma área de 10.000 m² podendo oferecer vários cursos, bem como prestar relevantes serviços à comunidade e desenvolver importantes pesquisas de campo e de laboratório, mediante os seus três Departamentos:

- Esporte;
- Pedagogia do Movimento do Corpo Humano;
- Biodinâmica do Movimento do Corpo Humano.

O PRESENTE

A vocação da Escola de Educação Física e Esporte da USP, desde sua origem pioneira no Estado de São Paulo, em 1934, como pólo gerador de conhecimentos e formação de profissionais e docentes de alto nível, pode ser reafirmada a qualquer momento.

A questão da formação profissional, em nossa Instituição, começa pelo óbvio: a melhor profissionalização que podemos dar aos nossos jovens é prepará-los para o mundo do trabalho, com formação de cidadania.

A nossa Escola, até 1991, ofereceu somente o Curso de Licenciatura em Educação Física. A partir de 1992, passou a oferecer cursos de forma distinta:

- Bacharelado em Esporte;
- Bacharelado em Educação Física;
- Licenciatura em Educação Física.

O Curso de Bacharelado em Esporte visa cobrir uma lacuna existente na área da Educação Física, tendo como objetivo geral preparar profissionais para compreender o fenômeno esporte, capacitando-os para atuar nos diferentes segmentos das organizações e grupos esportivos, inclusive no “Esporte Formal”, o qual é definido como “Uma Atividade Regulada por normas nacionais e internacionais e por suas regras específicas” pela Lei 9.615, de 24 de março de 1998 (artigo 1o., parágrafo 1).

A grade curricular contempla disciplinas de formação geral, específica e aplicada e tem a duração mínima de quatro anos (oito semestres) e máxima de seis anos (12 semestres).

De 1995 até o primeiro semestre de 1999, a Escola formou um total de 105 Bacharéis em Esporte.

O Curso de Bacharelado em Educação Física, em termos acadêmicos, é oferecido no sentido de caracterizar o conteúdo específico da área de conhecimento e objeto de estudo da Educação Física. A preparação do Bacharel em Educação Física é direcionada para desenvolver programas de Educação Física para crianças, jovens, adultos e grupos especiais, em hospitais, creches, parques públicos, academias especializadas, etc. Sua atuação pode acontecer ainda no sentido de prestação de serviços de assessoria e consultoria a órgãos públicos, empreendimentos particulares e meios de comunicação (revistas, jornais, emissoras de rádio e televisão) em matérias e programas relacionados com a Educação Física.

A duração do curso de Bacharelado em Educação Física é de no mínimo quatro anos e no máximo seis anos, desenvolvido em período integral. A Escola formou, no período de 1995 a 1998, 93 Bacharéis em Educação Física.

Em termos acadêmicos, o Curso de Licenciatura em Educação Física é oferecido no sentido de expandir o entendimento e o conhecimento referente ao sistema e ao processo de escolarização. A preparação do licenciado em Educação Física é direcionada para atuar junto ao segmento escolar, mais especificamente na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, no planejamento, implantação e avaliação de programas do componente curricular Educação Física. O referido Curso tem a duração de um ano e meio e exige como pré-requisito o Curso de Bacharelado em Educação Física. Considerando o Curso de Licenciatura (antigo) de 1935 a 1997, a Escola formou um total de 2.974 professores, e em relação a Licenciatura (nova), de 1996 até o primeiro semestre de 1999, um total de 21 professores.

A grande questão, no ensino de graduação é o ajuste dos cursos, implantados em 1992, buscando equilibrar a necessária formação acadêmica do aluno, com os conhecimentos, habilidades e procedimentos exigidos pelo mercado de trabalho, nessa época da globalização. Para alcançar esse e outros objetivos, os docentes tiveram que se preparar para assumir novas disciplinas, cujos conteúdos diferem em muito, do antigo curso.

PÓS-GRADUAÇÃO

O Curso de Pós-Graduação da EEFUEUSP (Nível de Mestrado), foi o primeiro instituído na América do Sul e seu regulamento foi aprovado pela Resolução 1.126, de 19 de janeiro de 1977.

Em 1989, foi criado o Programa de Doutorado, também pioneiro na América Latina. A partir dessa data, o Curso de Pós-Graduação se desenvolve através de Mestrado com áreas de concentração em "Biodinâmica do Movimento Humano" e "Pedagogia do Movimento Humano" e Doutorado com área de concentração em "Biodinâmica do Movimento Humano"

A qualidade do Curso tem sido atestada pelos alunos, pelos trabalhos defendidos, pelos conceitos obtidos junto a CAPES e pelos recursos obtidos por docentes em instituições de fomento à pesquisa como FAPESP e CNPq.

As ações da Pós-Graduação têm sido integradas com outras universidades do país e do exterior. Mantemos um convênio interinstitucional com a Universidade Estadual de Londrina, e com a Universidade do Porto (Portugal), o que confirma a qualidade do nosso Programa de Pós-Graduação.

O Curso de Pós-Graduação faz da Escola a maior formadora de recursos humanos na área de Educação Física para o ensino superior nacional.

No período de março de 1977 a janeiro de 1989, concluíram o Mestrado, com defesa de dissertação na área de Educação Física, 96 alunos. Concluíram o Mestrado, com defesa de dissertação, na área de Pedagogia do Movimento Humano, no período de março de 1988 até a presente data (10/08/99), 10 alunos. Na área de Biodinâmica do Movimento Humano, no período de dezembro de 1988 até a presente data (10/08/99), 38 alunos concluíram o Mestrado.

Alunos que concluíram separados por nível (Mestrado/Doutorado) na Área de Biodinâmica do Movimento Humano, no período de março de 1988 até a presente data (10/08/99), são no total de 28. De março de 1989 até a presente data (10/08/99), na área de Biodinâmica do Movimento Humano, 10 alunos concluíram o Doutorado.

Atualmente, a Área de Biodinâmica do Movimento Humano conta com 37 mestrandos e 17 doutorandos; a Área de Pedagogia do Movimento Humano, conta com 18 mestrandos.

PESQUISA

De uma Instituição sem tradição em pesquisa, a EEFESP deu um salto quantitativo e qualitativo muito grande, principalmente nessa última década, trazendo conhecimento que orienta a prática e, por sua vez, a prática fornece elementos para a pesquisa.

Através dos seus oito laboratórios (Biomecânica; Fisiologia Aplicada à Atividade Motora; Comportamento Motor; Desempenho Esportivo; Psicossociologia aplicada ao Esporte; Nutrição Aplicada à Atividade Motora, Pedagogia do Movimento Humano e Núcleo de Estudos Sócio-Culturais do Movimento Humano), os grupos de pesquisas têm procurado colocar a Escola na vanguarda, produzindo e disseminando conhecimento e atendendo às empresas como: Alpargatas, Brudden Equipamentos Ltda., Jacto S/A, etc.

A responsabilidade da Escola é enorme, procurando sempre apresentar o melhor desempenho. É onde a competência tem que valer, exigida em todos os setores, tanto na docência como na pesquisa, no serviço prestado a comunidade, e na administração propriamente dita.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Os cursos comunitários oferecidos atualmente, constituem-se também em ponto forte dos três Departamentos e, conseqüentemente, contribuem para a elevação do conceito da Unidade.

Além dos benefícios de ordem física, fisiológica, social aos participantes desses cursos, são oferecidas oportunidades de pesquisa e de estágios para docentes, monitores e alunos da Graduação e Pós-Graduação. Não há dúvida de que a extensão universitária é uma atividade que deve relacionar-se, intensa e incessantemente, com a pesquisa e o ensino, tal qual uma via de mão dupla.

A Escola desenvolve vários serviços de extensão voltados à comunidade, tais como: Cursos de "Natação para crianças de seis a 10 anos", "Natação e Educação Física para adultos com idade entre 30 e 59 anos", "Atividade Física para crianças portadoras de asma", "Natação para pessoas portadoras de deficiência física e sensorial", "Atividade Física e controle alimentar para mulheres obesas e não obesas entre 20 e 40 anos" e "Atividade Física para prevenção e

reabilitação cardíaca" cujo programa vem sendo desenvolvido desde 1989, com o Instituto do Coração.

Portanto, o serviço de cultura e extensão abrange largo leque de atividades - cursos e programas os mais diversos, atividades culturais, seminários, prestação de serviços e programas comunitários.

Os cursos de extensão universitária e de serviços para a comunidade têm uma frequência mensal de aproximadamente 900 participantes.

O FUTURO

É sabido que todas as fases de mudanças profundas e rápidas são acompanhadas por deterioração dos valores tradicionais, por perdas de referências e por ruptura dos laços humanos e sociais. A EEFESP não fugiu à regra. Passamos da máxima centralização profissional (preparávamos apenas os "práticos"), para uma pretensa centralização acadêmica extremada, fortalecendo as sub-disciplinas em detrimento da profissão, sem que tivesse correspondentes competências. Embora essa seja uma tendência mundial, o fato é que a Educação Física vive à procura de sua própria identidade, advindo daí nossa perplexidade e desequilíbrios.

A primeira garantia de uma Escola que quer ser acadêmica é ter um corpo docente habilitado, que se dedique ao ensino, à pesquisa e ao próprio aperfeiçoamento profissional, e que seja comprometido com a instituição.

A Escola deveria ter um corpo docente cuja formação abrangeria todo o tempo disponível, pois deveria passar pela "porta obrigatória" do Mestrado, Doutorado e dos Concursos. Quem não quer ou não pode arcar com essas obrigações, deveria renunciar ao ensino na Escola. Não se pode mais ter docentes de meio tempo e de várias ocupações, que graduaram em seus mestrados e doutorados a toque de caixa. É penoso para o quadro docente da Escola, a presença de professores que não dão aulas, nem orientam na pós-graduação (às vezes por comodidade, outras vezes por incompetência!).

Com a velocidade que o conhecimento avança em cada área e com a evolução dos instrumentos à disposição dos profissionais, os professores (e também os alunos!) não conseguem mais se formar em caráter definitivo. Eles deveriam estar em permanente

processo de reciclagem ou se tornarão rapidamente obsoletos.

Hoje, os objetivos da Escola não estão tão distantes e podem ser alcançados, embora com dificuldades. A força da inteligência, o poder da vontade e o valor do exemplo continuam a ser os condutores mais confiáveis e a Escola nunca precisou tanto deles como agora.

Os Departamentos funcionam relativamente bem, dentro de cada categoria do conhecimento, mas dificultam o envolvimento do conhecimento com os problemas reais da profissão, que são multidisciplinares. Há necessidade urgente de uma visão global do universo do conhecimento. É preciso deixar de lado a "visão moderna" de que o pensamento segmentado da especialização é o caminho mais eficiente para o avanço do conhecimento. A Escola não pode continuar com a prática do pensamento isolado dentro de cada Departamento, pois estará perdendo não apenas a dimensão global de cada tema, mas sobretudo, a dimensão humanista do pensamento. É urgente partir para ensino e pesquisa multidisciplinares, que permitem a formação do pensamento integrado e humanista.

É importante se conscientizar que os deveres de um professor universitário não constam do Regulamento da Escola, mas eles são condições "sine qua non" para o exercício de suas funções. A Escola espera que os professores tenham, não só uma grande competência profissional no que diz respeito aos conhecimentos que deve produzir, acumular e atualizar, mas também no que diz respeito às técnicas de ensino. É de se lamentar que certos docentes se afastam da missão do ensino em nossa Escola, talvez por acharem que esse ato seria muito banal para seu pretense intelectualismo. No momento atual, ninguém pode ficar à margem, sem nenhuma interferência na vida da Escola. Ninguém pode furtar-se da obrigação para com a coletividade.

Pensamos ainda que uma das grandes dificuldades que a Escola vai enfrentar é a aversão da maioria dos professores pela função

administrativa. Embora seja louvável, na carreira acadêmica, demonstrar preferências pelas atividades-fim, o corpo docente terá de assumir funções administrativas. É sabido que muitos professores não levam a sério a importância dessas funções, e muitos nem ao menos aceitam ocupar funções administrativas e sentem-se descomprometidos com tudo que se relacione à administração. Ainda falta instalar a solidariedade integralizada e a preparação adequada para a responsabilidade administrativa dos futuros dirigentes.

Há 30 anos as condições materiais da Escola eram piores, a formação e a dedicação dos professores eram inferiores, quase nenhum em regime de dedicação exclusiva. Naquele tempo não havia, porém, um sentimento de crise. Havia ética, companheirismo e sobretudo respeito. Talvez seja o que está faltando hoje para a Escola continuar a manter sua posição de melhor Escola do país.

Positivamente, uma Escola que ostenta, em sua história, nomes do porte de Boaventura, Guérios, Daiuto, Morano, Floriano de Alencar, Nunes de Sousa, Gonçalves entre outros, merece um corpo docente convicto do valor da educação e ciente de suas responsabilidades para manter a tradição de melhor Escola de Educação Física e Esporte do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADIO, A.C. *Escola de Educação Física de São Paulo: aspectos da sua evolução histórica e perfil do seu corpo docente*. São Paulo, EEFEUSP, 1994. [Digitado]
- DAIUTO, M.B. *50 anos da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo*. São Paulo, 1984. [Digitado]
- MASSUCATO, J.G. *O papel da universidade na formação profissional*. São Paulo, 1991. [Digitado]

ENDEREÇO: José Geraldo Massucato

EEFEUSP

Av. Prof. Mello Moraes, 65

05508-900 - São Paulo - SP - BRASIL